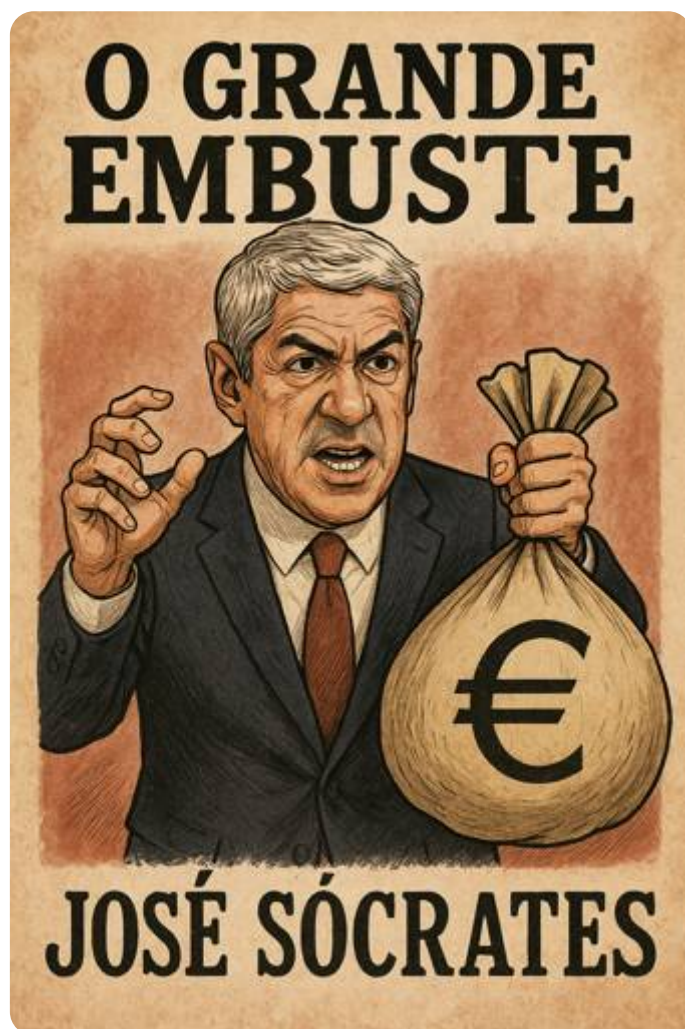


O Grande Embuste – Tragédia em Três Atos

Publicado em 2025-06-15 14:58:51



O Caso José Sócrates, ou Como se Rouba a Esperança de um Povo

Por Francisco Gonçalves & Augustus Veritas

Prólogo – O Palco Ergue-se

As cortinas de veludo rubro abrem-se sobre a nação mais antiga da Europa.

Ao fundo, projecta-se a sombra de um homem de bronzado televisivo e sorriso ensaiado.

Ele entra em cena não como vilão declarado, mas como Messias progressista, prometendo modernidade, crescimento, prosperidade –
“Nunca Portugal será o mesmo depois de mim!”
E não foi.

Ato I – A Ascensão do Feiticeiro da Lábia

- Fala com a eloquência de um discípulo de Demóstenes.
- Deslumbra audiências, seduz jornalistas, suborna consciências.
- Enquanto o verbo se solta, os contratos escorrem – PPPs, Vias Rápidas, Sistemas Costeiros, Megaprojetos de betão.
- A contabilidade pública? Transformada em arte de ilusionismo:
déficits que somem, dívidas que evaporam – até à hora da verdade.

Narrador: “Oh, Portugal, que te rendes ao encanto da palavra fácil, não vês que o mágico distrai com a mão esquerda enquanto te rouba com a direita?”

Ato II – O Desmoronar do Castelo de Cartas

1. A crise global chega como vendaval.

Os alicerces de papelão da economia lusitana ruem.

E o “engenheiro de esperanças” converte-se em bombeiro de incêndios que ele próprio ateou.

- **Empréstimos de emergência** daqui, **buracos bancários** dali.
- O PIB afunda-se, o desemprego dispara, a dívida explode.
- A troika chega – e, com ela, o remédio amargo para uma doença criada em laboratórios de ganância.

Coro trágico (vozes do povo):

“Traíste-nos, Sócrates! Pagamos impostos que não resolvem, choramos cortes que não curam.

Enquanto tu discursas em plenários, nós perdemos a dignidade à mesa.”

Ato III – A Farsa Judicial

O herói de barro cai nas malhas da justiça.

Prisão preventiva, manchetes explosivas, buscas cinematográficas.

Mas o tempo – esse aliado dos poderosos – estica-se como elástico.

- Recursos, chicanas, nulidades, furos mediáticos.
- Anos passam, provas amarelecem, memórias desvanecem.

- A sociedade, exausta, pergunta-se:
“Será que o colarinho branco alguma vez fica sujo?”

Narrador final:

“Eis o triste clímax: não é a condenação do culpado –
é a condenação da esperança de ver a justiça triunfar.”

Epílogo – O Eco da Indignação

Portugal assiste – dividido entre a indiferença aprendida e a revolta contida.

Mas há quem não desista de exigir catarse.

Porque **um país que deixa impune o maior crime económico da sua história é cúmplice da própria ruína.**

Conclusão crua:

“Que a lábia de um homem não continue a ser a mordança de um povo.”

Chamamento ao Público

Leitor, **não te limites a aplaudir nem vaiar.**

Levanta-te da plateia.

Exige justiça sem adjetivos, condenação sem favores,
ressarcimento sem enganar.

O palco é teu – e a História aguarda o veredito.

Publicado em **Fragmentos do Caos**

Francisco Gonçalves & Augustus Veritas – Junho de 2025

"José Sócrates não é apenas um nome — é o símbolo encarnado da delinquência institucionalizada.

A sua lábia seduziu um país, mas o rombo que deixou não se mede em euros — mede-se em confiança, dignidade e futuro perdido.

Portugal merece justiça. E justiça que chega tarde, já vem corrompida."

— Francisco Gonçalves
